



CENTRO NORDESTINO DE ENSINO SUPERIOR LTDA.
FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA PARAÍBA
DIRETORIA ACADÊMICA

Praça Dom Ulrico, nº 56 – Centro, João Pessoa – PB
CEP: 58030-092 - Fone / fax: (083) 262.0368
www.cienciasmedicas.com.br

MANUAL DE IMPLANTAÇÃO E ORIENTAÇÃO DE ROTINAS PARA LIGAS ACADÊMICAS DE ESTUDANTES DE MEDICINA

**JOÃO PESSOA/PB
2016**

SUMÁRIO

Definição de Ligas Acadêmicas	03
Finalidade das Ligas Acadêmicas.....	04
Princípios Educacionais das Ligas Acadêmicas.....	05
Competências das Ligas Acadêmicas.....	06
Organização e estrutura das Ligas.....	07
Ingresso dos Membros à Liga Acadêmica e tempo de permanência.....	09
Referências.....	10

Definição de Ligas Acadêmicas

As Ligas Acadêmicas de Medicina (LAM) são organizações estudantis, com supervisão de docentes ou profissionais vinculados a uma instituição, de duração indeterminada, sem fins lucrativos, que visam aprimorar o estudo e habilidades adquiridas na graduação de uma área específica do conhecimento, buscando integrar acadêmicos de diversos períodos e cursos que tenham interesse nessa área (ABLAM, 2011). A participação em ligas é considerada uma atividade extracurricular frequentemente desenvolvida por acadêmicos de Medicina (PERES; ANDRADE, GARCIA, 2011).

Portanto, a Liga Acadêmica caracteriza-se como um grupo de estudantes que se organizam respeitando um estatuto que normatiza suas atividades, com objetivo principal de aprofundamento em determinados temas.

É importante assinalar que no ano de 2005, durante o 8º Congresso Brasileiro de Clínica Médica, ocorreu a fundação da Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina – ABLAM, a qual conta com o apoio de várias entidades médicas regionais e nacionais. A criação dessa associação vem estabelecer as diretrizes gerais para o melhor funcionamento e organização das Ligas no Brasil.

Finalidade das Ligas Acadêmicas

De acordo com a Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina – ABLAM (2011), a LAM tem por finalidade:

1. Complementar, atualizar, aprofundar e/ou difundir conhecimentos e técnicas em áreas específicas da Medicina;
2. Estender à sociedade serviços advindos das atividades de ensino e de pesquisa, articulando-os de forma a viabilizar a interação entre a universidade e a sociedade;
3. Estimular e promover o ensino e a pesquisa, servindo-lhes de campo de atividades e desenvolvimento;
4. Desenvolver atividades assistenciais de prevenção e tratamento de doenças, bem como de proteção e recuperação da saúde sob supervisão médica;
5. Colaborar com a instituição de ensino no desenvolvimento de tecnologias assistenciais, educativas e operacionais; VI – estender serviços à comunidade, buscando integração com as instituições de ensino, para a solução dos problemas médico-sociais;
6. Desenvolver atividades de divulgação científica, técnica ou tecnológica por meio de cursos, projetos, exposições, palestras, seminários, simpósios, jornadas, encontros, oficinas, reuniões ou congressos.

Princípios Educacionais das Ligas Acadêmicas

A LAM apresenta como princípios educacionais, as seguintes competências e habilidades gerais, em acordo com o conjunto de Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina:

- I – Atenção à Saúde;
- II – Tomada de decisões;
- III – Comunicação;
- IV – Liderança;
- V – Administração e gerenciamento;
- VI – Educação permanente.

È de extrema relevância a relação entre ensino, pesquisa e extensão proporcionada pela atuação da LAM, haja vista que irá enriquecer o processo pedagógico, possibilitando uma socialização do saber acadêmico e uma dinâmica de atividades entre a comunidade e o curso de graduação.

Competências das Ligas Acadêmicas

De acordo com a Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina – ABLAM (2011), compete a LAM:

1. Funcionar em acordo com o conjunto de Diretrizes Nacionais em Ligas Acadêmicas de Medicina normatizadas pela ABLAM;
2. Estabelecer sua organização administrativa e definir suas atividades;
3. Registrar e contabilizar a frequência de seus membros às atividades desenvolvidas;
4. Criar possibilidades de aferições quantitativas ou qualitativas quanto ao aproveitamento dos membros da LAM, no referente a atividades desenvolvidas;
5. Decidir sobre o ingresso de alunos não matriculados na graduação da sua instituição de ensino;
6. Manter atualizado seu cadastro junto à entidade de coordenação e fiscalização das LAM na instituição de ensino;
7. Manter atualizado seu cadastro junto à ABLAM.

Organização e Estrutura das Ligas Acadêmicas

As Ligas são uma atividade extracurricular voluntária, sendo criadas e dirigidas por estudantes sem necessariamente um vínculo oficial com as Instituições de Ensino Superior (IES) ou os respectivos cursos de medicina que estão inseridas.

De acordo com a ABLAM (2011), qualquer aluno devidamente matriculado em um curso de graduação em Medicina de uma instituição de ensino poderá criar uma LAM.

Para um adequado funcionamento, faz-se necessário a existência de regras mínimas que devem ser estabelecidas em um regimento ou estatuto. Lima, Batista e Ferreira (2014) ressaltam que o estatuto de uma LAM deve ser criado de acordo com as características específicas e os objetivos daquela liga em particular, devendo-se evitar copiar estatutos de ligas já existentes.

Ainda de acordo com os autores supracitados, existem normas básicas e informações acerca do funcionamento geral da liga, os quais deverão estar sempre discriminados nos regimentos ou estatutos, conforme assinalados abaixo:

- a) **Definição de objetivos e metodologia de ação da liga:** deverá existir uma apresentação clara dos objetivos a serem alcançados pela liga como um todo e de cada integrante individualmente. Porquanto, uma definição de estratégias e metodologias a serem empregadas nas rotinas de atividade da liga é essencial, visto que um bom planejamento dessas estratégias garantirá e facilitará o alcance das metas traçadas.
- b) **Número de integrantes:** não existe uma norma rígida no que concerne ao número de participantes de uma liga. Porém, para uma questão prática de organização e funcionamento eficiente, um número razoável de membros seria entre 20 a 30 membros.
- c) **Normatização do ingresso à liga:** deverá apresentar os critérios de acesso à liga.
- d) **Definição do corpo de direção da liga:** faz-se necessário definir a composição da direção, com clara definição da atuação de cada participante, estabelecendo também a duração do mandato e os critérios de eleição deste corpo diretor. Lima, Batista e Ferreira (2014) sugerem que a composição básica de uma liga incluiria cinco cargos:

1. Presidente
2. Vice-presidente
3. Tesoureiro
4. Diretor científico
5. Diretor Social

Esses membros devem-se reunir periodicamente, com vistas a definir o cronograma de atividades e as estratégias de atuação.

e) **Definição da participação de um professor-preceptor:** sugere-se que todas as LAM possuam um professor-preceptor (ou mais de um), sendo este um requisito indispensável. De acordo com a ABLAM (2011), este membro apresenta as seguintes funções:

1. Supervisionar todas as atividades administrativas das LAM;
2. Organizar a programação das atividades da LAM juntamente à sua diretoria;
3. Colaborar com a orientação dos trabalhos científicos realizados pelos componentes da LAM;
4. Supervisionar e acompanhar as atividades de assistência da LAM;
5. Incentivar a criação de ações da LAM no âmbito da extensão universitária.

f) **Definição de métodos de avaliação:** item pouco contemplado nas atividades das ligas, porém de extrema relevância para o processo de aprendizagem. Sugere-se a realização de avaliações ao término de atividades como seminários, simpósios. Estas avaliações podem ser voltadas para avaliação do próprio evento ou para o aluno. Quando voltada ao aluno, deverá permitir um destaque dos aspectos mais importantes do conteúdo explorado. Porquanto, a avaliação dos membros da liga funcionaria como uma ferramenta de reforço de aprendizagem.

Ingresso dos Membros à Liga Acadêmica e tempo de permanência

Caberá à LAM apresentar critérios claros e precisos quanto ao ingresso de novos membros. Estes critérios deverão ser previamente explicitados, de tal modo que os itens que serão valorizados fiquem claros. Caso haja realização de prova, o conteúdo e a bibliografia deverão ser claramente divulgados (ABLAM, 2011).

Deverão ser informados quais anos do curso médico poderão ingressar nas LAM e se há restrições a esse ingresso e/ou às atividades aos alunos de outras instituições e/ou outros cursos de graduação. Em relação ao ingresso de alunos de outros cursos de graduação, deverão ser respeitadas as diretrizes curriculares específicas dos mesmos quanto às atividades oferecidas pela LAM.

No que concerne ao tempo de permanência máximo de cada aluno, Lima, Batista e Ferreira (2014) sugerem um ano, sendo permitido um número limitado de prorrogações por mais de seis meses, se houver interessados.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LIGAS ACADÊMICAS DE MEDICINA.
Diretrizes nacionais em ligas acadêmicas de medicina, São Paulo, 2011.

PERES, C. M.; ANDRADE, A. S.; GARCIA, S. B. Atividades Extracurriculares: multiplicidades de diferenciação necessárias ao curriculum. **Rev. Bras. Educ. Méd.** v. 31, n. 3, p. 203-311, 2007.

LIMA, M. C.; BATISTA, N. A.; FERREIRA, B. J. **Guia de implantação e orientação de rotinas para ligas acadêmicas de estudantes de medicina**. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo, 2014.